MARIA HELENA ARAÚJO

BARCELOS
B)
21.134.3-1
RA

Colecção **PEDAGOGIA VERDE**

Senhor Professor:

Vem esta colecção "Pedagogia Verde" preencher uma lacuna no nosso sistema escolar, apresentando livros para desenvolver assuntos didácticos duma forma psicopedagogicamente funcional, porque:

— Apresentam as matérias científicas com personificações sadias, dinâmicas e eloquentes, num estilo literário acessível;

— Desenvolvem conhecimentos e valores próprios da idade em questão (idade escolar dentro das suas diversas etapas);

— Contemplam em larga escala o espírito de criatividade e a imaginação com possibilidades evasivas para diversos campos, entre eles o da interdisciplinaridade;

— Pelo leque de assuntos que apresenta, esta colecção responde a necessidades de vária ordem — psíquica, moral, social e intelectual — contribuindo econometricamente para o desenvolvimento e maturidade integrais dos nossos alunos.

1065

MARIA HELENA ARAÚJO

PARO EM QUATRO ESTAÇÕES

C. M. B.
BIBLIOTECA MUNICIPAL
BARCELOS
N.º 26944

Ilustração:
Gonçalo Nuno Araújo

EDIÇÕES NAVE, LDA.

Campo de Santa Clara, 128-2.º
Tels. 87 57 51/2/3
1100 LISBOA

À Rita
— a canção da vida

OUTONO

Há folhas vermelhas,
voando perdidas...
São folhas das árvores,
São folhas caídas.

Há penas nos ares,
Era a despedida...
São penas de pássaros,
São penas da vida...

Folhas amarelas,
Indo em turbilhão.
São pedaços d'alma,
Rolando p'lo chão.

São folhas voando,
Pelos ares, pelo chão,
São esperanças perdidas,
São desilusão.

São folhas castanhas,
Chorando a partida.
São filhas das árvores,
São folhas da vida.

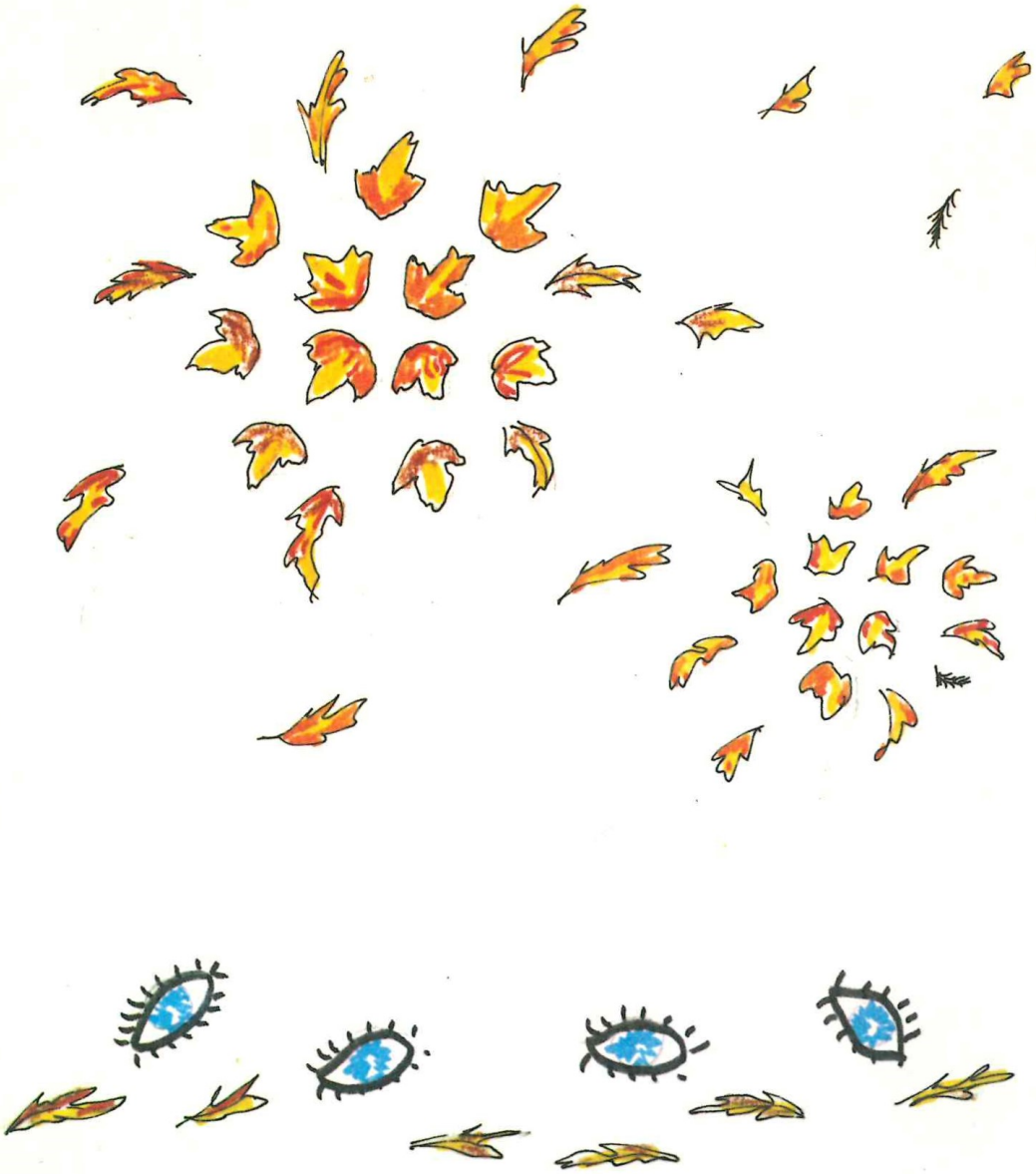
São folhas caídas,
Desfeitas na lama.
São folhas que choram
No fundo da alma.

São folhas alegres,
Dançando no ar.
São almas de anjinhos
Do céu, a passar.

São folhas torcidas,
É isolamento.
São almas doridas,
Chorando no vento.

São flores no ar,
São folhas caídas,
São penas de pássaros,
São penas da vida.

São folhas,
São cores,
São flores caídas,
São vidas de Outono,
Perdidas... perdidas...



OUTONO — Coro falado

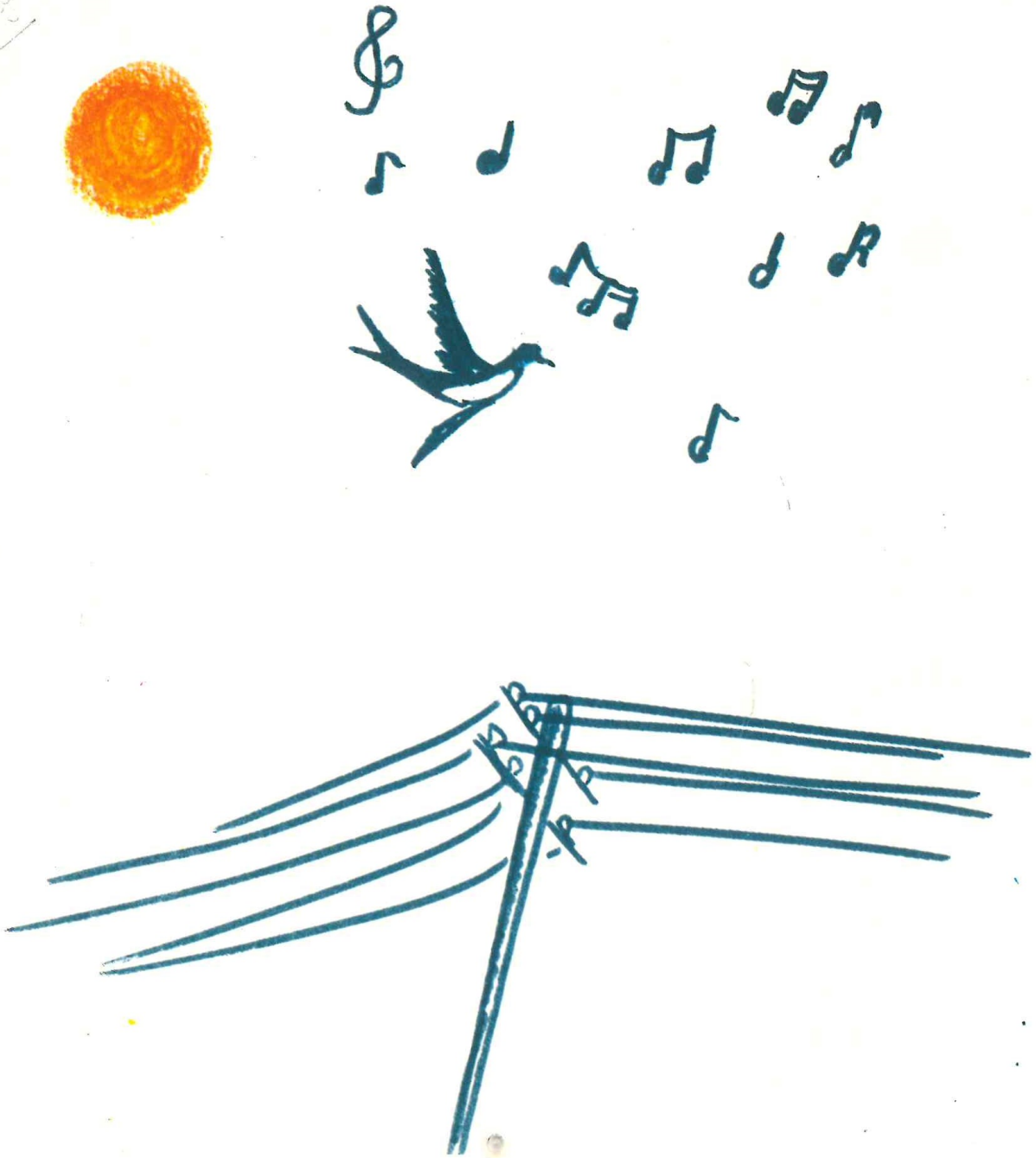
ADEUS PASSARINHOS...

Cantava a andorinha:

Chegou o Outono...
Frio, chuva e sono...

Foi a maior cantadeira!
E no Verão, que brincadeira!
Sofreria com o vento.

Chegou o Outono.
Frio, chuva e sono...



Morreu a andorinha

As cigarras a levaram.
Fazia chuva e vento...
Vinha da fonte um lamento.

Chegou o Outono.
Frio, chuva e sono...

Foi a enterrar a andorinha...

E enquanto se abria a terra
Dizia adeus lá na serra
Todo o bando em movimento

Chegou o Outono.
Frio, chuva e sono...

Ficou ali a andorinha...

Cobriram-na de muitas folhas...
Coloridas como flores,
Amarelas e vermelhas...

Chegou o Outono.
Frio, chuva e sono...

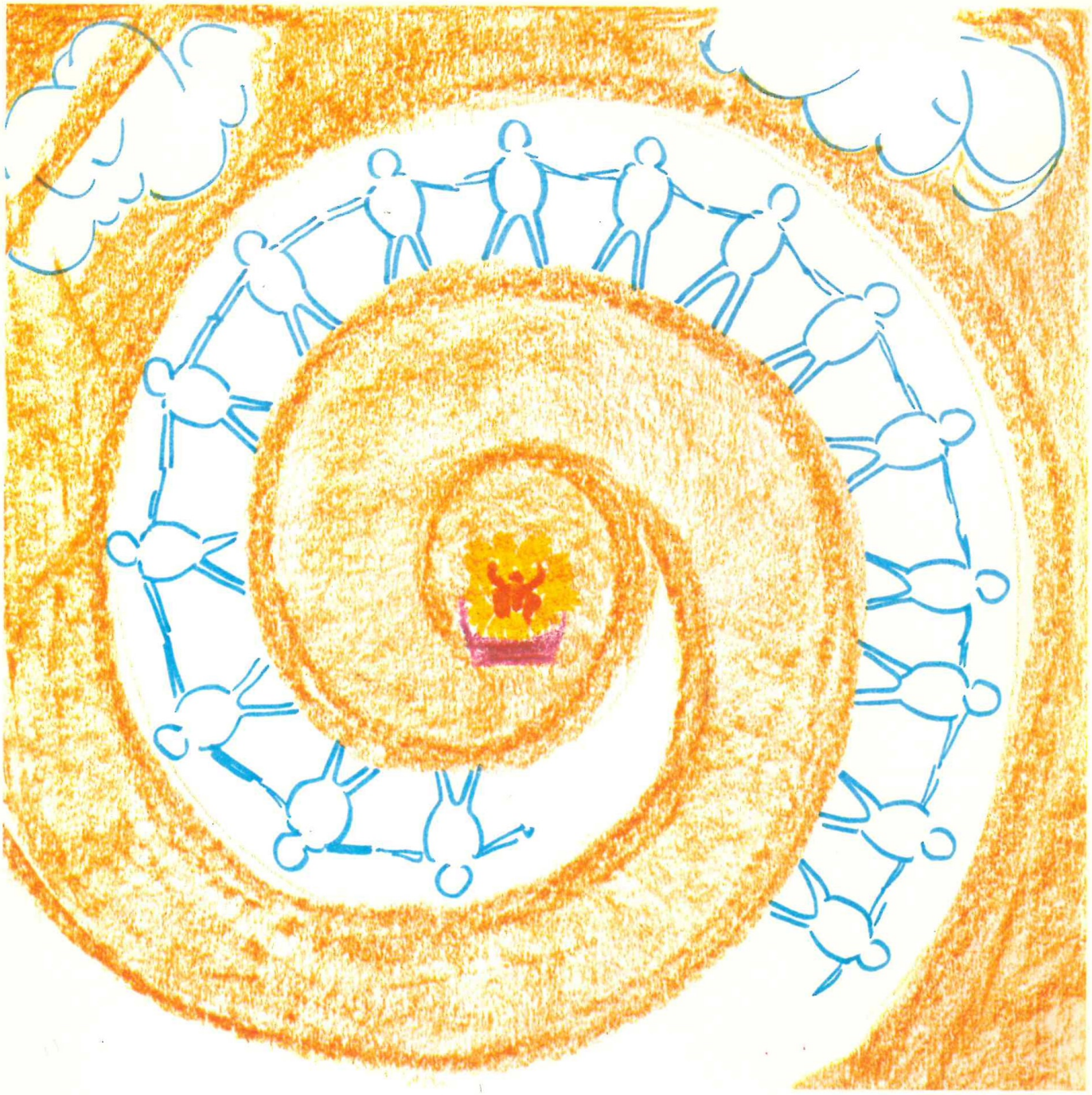
INVERNO

Chegou o Inverno,
Chegou a neve,
Lareira acesa,
Gatinho treme.

Chegou o Inverno.
No meu cantinho
Jogo e leio
E oiço histórias
Do avozinho.

Só tenho pena
Dos pobres patos,
Andam ao frio,
Não têm sapatos...

Com uma nuvem
De algodão
Vou fazer meia,
Vou fazer pão
Para o Natal
Do meu irmão.



CHEGOU A PRIMAVERA

Gritei o Sol
E cantei uma flor de jardim.
A vida canta dentro de mim.

PRIMAVERA

É um menino a brincar
E as ervas a crescer
O Sol começa a reinar
E o verde vai nascer.

É pássaro a fazer ninho
E a pôr lá um ovinho
Para mais alguém viver.

São muitas flores.
É Maio.
É o suspiro primeiro
De um amor a sorrir.

É a esperança em botão
E o céu uma canção,
Sonhando a paz que há-de vir.

C. M. B.
BIBLIOTECA

ALEGRIA...

O João foi para o campo
Caçar grilos p'ra brincar.
Agora nesta varanda
Há dois grilos a cantar.

ÁRVORE

Eu sou berço e uma asa,
Sombra, carinho, alimento...
E mandarei pelo vento
Canções a quem me plantou
E uma promessa de casa.

ORAÇÃO DA PRIMAVERA

Papá do Céu:

— Deste o Sol para os meninos brincarem;
— A terra para se cobrir de flores e ser feliz;
— O mar para os peixes nadarem;
— O ar para as andorinhas voarem;
— O fogo para aquecer e ser lindo...

Papá do Céu, obrigado.

Pelas flores que dançam no prado,
Papá do Céu, obrigado.

Pelo doce e verde relvado,
Papá do Céu, obrigado.

Pela voz do ser animado,
Papá do Céu, obrigado.

Pelo mar encapelado,
Papá do Céu, obrigado.

Pelo amor da família, dentro de qualquer telhado,
Papá do Céu, obrigado.

VERÃO

Alfaias de campo
Vamos trabalhar.
À sombra das árvores
É bom descansar.

E banho de rio?
E banho de mar?
É bom, muito bom,
Mas pode matar.

E o Sol do campo?
E o Sol do mar?
É lindo... é bom,
Mas pode matar.

Cuidado, amores, cautela!
Ao sairem da escola
Há férias, risos e frutos
E perigo a toda a hora.

Tomem lá muito cuidado!
Que o Sol é vida
Mas também engano.

Água fresca
É água amiga,
Mas também poderá ser
Uma água inimiga.

São férias...
Poderás ler, saltar, brincar
E pedir às nuvens
Sonhos de encantar.

Elas dão viagens,
Pastores, montados,
Castelos de oiro,
Fadas, borboletas,
Madrinhas, estrelas
E também gelados.

NA PRAIA

Tinha calor e sonhei
Com uma nuvem branquinha
Suave... doce...
Talvez rainha...

Era toda branca
Cabelos de sol
E às vezes de prata.
Quando ela passou por cima de mim
Formulei um voto...
...e um gelado
Veio cair-me na taça...

A MINHA FADA MADRINHA

As nuvens do céu
Na água a sonhar...
São fadas das ondas,
São fadas do mar.

São fadas do mar,
São fadas sereias,
Dormem nos penedos,
Brincam nas areias.

Vestidas de renda
E espuma branquinha,
Agarro uma delas,
Já tenho madrinha...

À RODA DAS ESTAÇÕES

E pronto...
Cheguei ao fim...
Cheguei cansado e com sono...
Por isso parei no Outono...

Quando saí comecei
A pôr lenha na fogueira
Comi febras à lareira...
Castanhas...
Fui-me aquecer...

Foram serões em família,
Calor humano, alegria
Que nunca posso esquecer.

Mais adiante, cautela...
Há música, é Primavera...

Fiz uma casa de flores,
Bebi sol, gritei amores,
Puz uma coroa, fui rei.

Era o tempo dos abrunhos.
Passei na praia a correr
Com medo de me queimar.

Levei fruta, trouxe beijos,
Mas morria com desejos
De chegar e descansar.

Fui útil, trabalhador,
Fiz algo do que sonhei...
Corri vida, corri mundo,
Mas no Outono fiquei...

E pronto...
Cheguei ao fim...
Cheguei cansado e com sono...
Por isso paro no Outono...

Execução Gráfica:

TIPOGRAFIA DULMARO

Praceta Luis Reis Santos, 5, 6 e 6-A

2675 ODIVELAS

PEDAGOGIA VERDE

Seja qual for o programa escolar, há noções que são basilares na formação intelectual do aluno.

Com este livro pretende-se colocar nas mãos do professor uma poesia infantil que apresenta as quatro estações do ano em linguagem melódica, adequada a vários níveis etários.

Os seus temas permitem a exploração de noções de tempo, clima, cores, formas e temas sociais e familiares: trabalho, férias (perigos e diversões), levando a criança a sentir a poesia da natureza e dos pequenos nadas que fazem parte da nossa vida.

Sem ela, o ideal de vida fica limitado a um campo materialista e frustrante, sem abertura às grandes dimensões da alma humana que sustentará a sua vitória na vida de adulto.

Linguisticamente impõe a metáfora acessível à idade dos 8 anos "Outono", "Primavera", "O João" e a "Árvore" e pinta a sensibilidade e poesia típicas dessa estação. Introduz a narrativa simples por meio dum coro falado — "O enterro da andorinha".

Não falta um pouco de substracto cultural popular português, noções higiénicas sobre a vida no Verão e uma síntese personificada das estações do ano com o último poema.

Chama-se a atenção para a nulidade do ensino intelectualizado na escola, sem lhe juntar o aspecto emotivo e afectivo que o ser humano, sobretudo nos primeiros anos de vida, exige para o desenvolvimento duma psicologia equilibrada e sadia.

EDIÇÕES NAVE, LDA.

Campo de Santa Clara, 128-2.°
Tels. 87 57 51/2/3
1100 LISBOA

biblioteca municipal barcelos
26944
Paro em quatro estações